

Tratamento de cistite polipoide com medicamento ultradiluído em cadela: relato de caso

Treatment of polypoid cystitis with ultra-diluted medicine in a dog: a case report

DOI:10.34117/bjdv7n4-187

Recebimento dos originais: 08/03/2021

Aceitação para publicação: 08/04/2021

Rennan Figueiredo Alves

Pós Graduado em Homeopatia Veterinária e Tecnologia das Altas Diluições
HD Science

R. Presidente Franklin Roosevelt, 258, Perpétuo Socorro, São João da Boa Vista – SP,
Brasil.

E-mail: rennan.vet@hotmail.com

Melina Castilho de Souza Balbuena

Doutoranda em Medicina Veterinária com ênfase em Saúde Única pela Universidade
Santo Amaro

Universidade Santo Amaro e HD Science

R. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, São Paulo – SP, Brasil.

E-mail: mecastilho3@yahoo.com.br

Adalberto do C. B. von Ancken

Doutorando em Patologia Experimental e Ambiental pela Universidade Paulista
Universidade Paulista e HD Science

R. Antônio de Barros, 1705, Tatuapé, São Paulo – SP, Brasil.

E-mail: acbvonancken@hotmail.com

Cidéli de Paula Coelho

Doutora em Ciências pela FMVZ-USP

Universidade Santo Amaro e HD Science

R. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, São Paulo – SP, Brasil.

E-mail: cpcoelho@prof.unisa.br

RESUMO

Cistite polipoide é uma doença rara em cães, caracterizada por inflamação e presença de massa vesical, sem evidencia neoplásica. Alterações características podem ser visualizadas no exame ultrassonográfico, que é um método não invasivo e rotineiro na medicina veterinária clínica de cães. O tratamento alopático consiste em administração de anti-inflamatório ou excisão cirúrgica. Já o tratamento homeopático visa equilibrar o paciente e tratar de acordo com a similitude, estabelecendo a cura. Neste presente relato, a paciente já havia recebido tratamento alopático anteriormente, porém, apresentava sinais clínicos recidivantes. Foi instituído então o tratamento homeopático, com administração de medicamentos ultradiluídos, *Cantharis vesicatoria* 12 cH e *Thuya occidentalis* 6 cH. Após 4 dias de terapia houve início da melhora do sinal clínico e em aproximadamente 60 dias houve remissão de alterações ultrassonográficas. Sendo assim, a homeopatia foi benéfica e eficaz para o tratamento de cistite polipoide.

Palavras-chave: Cistite, Homeopatia, Cão.

ABSTRACT

Polypoid cystitis is a rare disease in dogs, characterized by inflammation and the presence of a bladder mass, without neoplastic evidence. Characteristic changes can be seen in the ultrasound examination, which is a non-invasive and routine method in clinical veterinary for dogs. Allopathic treatment consists of administration of anti-inflammatory or surgical excision. Homeopathic treatment aims to balance the patient and treat according to similarity, establishing a cure. In this present report, the patient had previously received allopathic treatment, however, she had recurrent clinical signs. Then homeopathic treatment was instituted, with administration of ultra-diluted drugs, *Cantharis vesicatoria* 12 cH and *Thuya occidentalis* 6 cH. After 4 days of therapy, the clinical sign improved and in approximately 60 days there was remission of ultrasound changes. Thus, homeopathy was beneficial and effective for the treatment of polypoid cystitis.

Keywords: Cystitis, Dog, Homeopathy.

1 INTRODUÇÃO

Cistite polipoide é uma doença rara em cães, caracterizada por apresentar inflamação, edema da mucosa vesical, proliferação epitelial e desenvolvimento de massa, sem evidencia neoplásica, caracterizando pólipos ou lesão papilar (HUMPHREY, 2013). A causa é desconhecida, entretanto, pode ser associada a diversos fatores etiológicos, como cálculo, infecção urinária persistente e recidivante. Os sinais clínicos mais comumente encontrados são hematuria e polaciúria (Martinez et al., 2003).

O exame ultrassonográfico é não invasivo, útil em diagnóstico de cistite polipoide pela visualização de pólipos, geralmente pedunculados de tamanhos variáveis. Embora, o exame histopatológico seja considerado essencial para o diagnóstico definitivo (TAKIGUCHI; INABA, 2005).

O tratamento clínico alopático recomenda administração de anti-inflamatórios esteroides, antibióticos ou procedimento cirúrgico (WALKER, 2018). Enquanto o tratamento homeopático visa a cura pelo equilíbrio do paciente.

O modelo homeopático de tratamento é embasado em quatro pilares: princípio de cura pela semelhança, experimentação de medicamentos em indivíduos sãos, medicamentos únicos e uso de medicamentos dinamizados (ultradiluídos). Efeitos benéficos foram observados em diversos estudos em animais (COELHO et al., 2017; BREETA et al., 2018; BALBUENO et al., 2020; NARITA et al., 2020; PRADO et al., 2021).

O medicamento é escolhido de acordo com a totalidade de sinais clínicos e características do paciente para que a reação terapêutica do organismo seja despertada, visando a cura pela reação vital (TEIXEIRA, 2011).

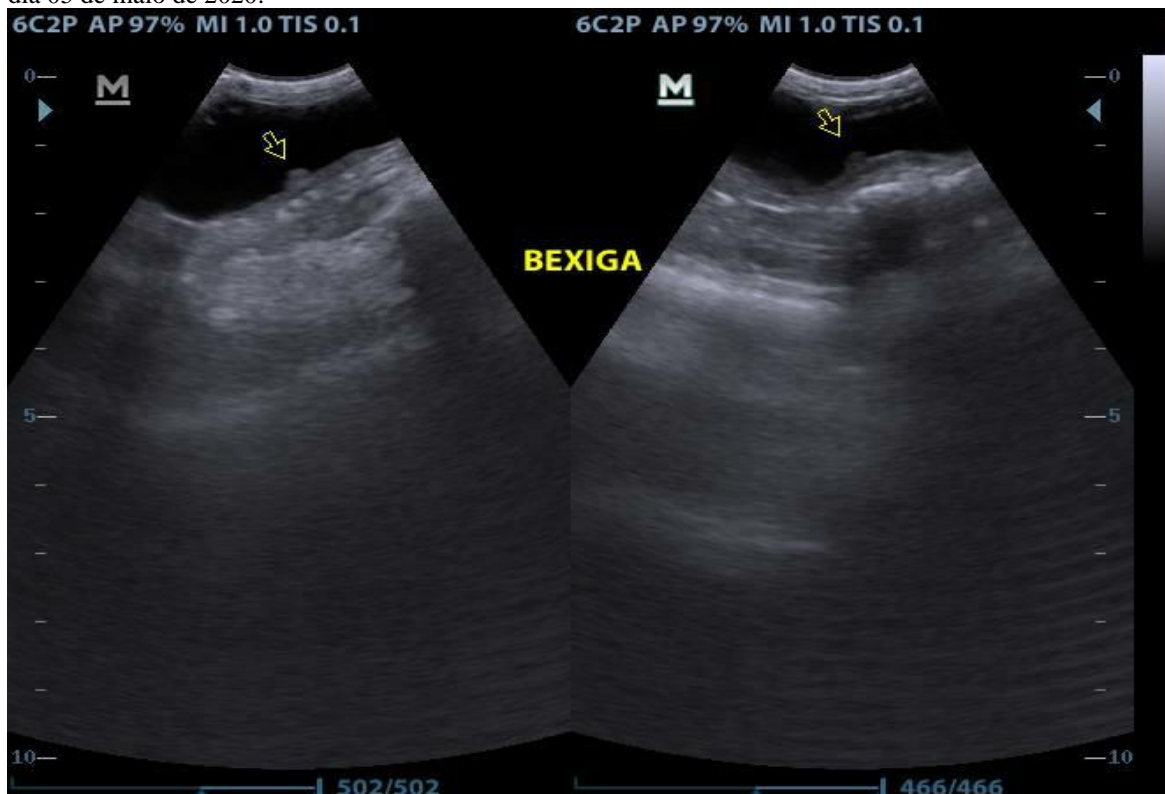
Este artigo relata um caso de cistite polipóide tratada com medicamentos ultradiluídos em uma cadela adulta da raça Spitz Alemão.

2 RELATO DE CASO

Foi atendido no dia 05 de maio de 2020, em clínica veterinária, localizada na cidade de São João da Boa Vista, SP, Brasil, um cão, fêmea, da raça Spitz Alemão, com 7 anos de idade, apresentando polaciúria e disúria, com histórico de cistite recidivante desde os 2 anos de idade.

Foi realizado o exame ultrassonográfico, no qual observou-se bexiga com repleção adequada, paredes com espessamento difuso e irregular, com presença de estrutura hipocogênica pedunculada de contornos definidos, projetando-se para o interior do lúmen vesical em parede ventral, características relacionadas a cistite, considerando a possibilidade de cistite polipóide (figura 1).

Figura 1 – imagem ultrassonográfica da bexiga da paciente, com presença de estrutura hipocogênica pedunculada projetando-se para o lúmen (seta) e parede da bexiga espessada e irregular, exame realizado dia 05 de maio de 2020.



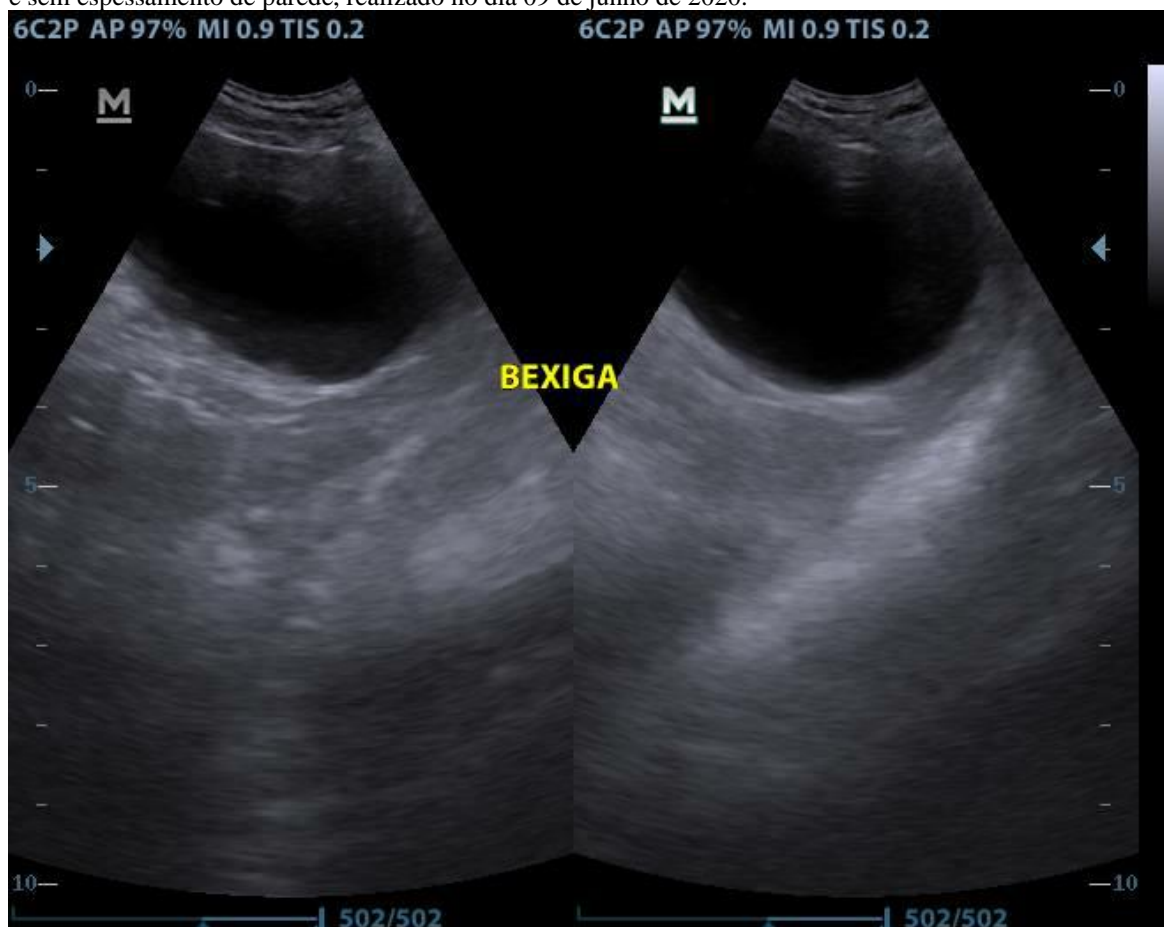
Fonte: Arquivo pessoal (2020).

Foi realizada a repertorização dos sintomas clínicos, sem sintoma diretor, da paciente e os sintomas selecionados foram cistite e pólipos (Ribeiro Filho, 2017). Escolhidos os medicamentos *Cantharis vesicatoria* e *Thuya occidentalis*.

Por ter um histórico de cistite recidivante, já tratada previamente em um outro episódio com alopatia, optou-se no dia 05 de maio de 2020 pelo tratamento homeopático com *Cantharis vesicatoria* 12 cH, 2 vezes ao dia, por 45 dias consecutivos + *Thuya occidentalis* 6 cH, uma vez ao dia por 30 dias seguidos. Animal apresentou melhora a partir do 4º dia de tratamento, não apresentando disúria. A partir do 10º dia não apresentava polaciúria.

O retorno ocorreu no dia 09 de junho de 2020, em que foi realizado exame ultrassonográfico, com ausência de estrutura hipocogênica pedunculada anteriormente presente e sem espessamento de parede da bexiga, demonstrando ausência de alterações ultrassonográficas (figura 2).

Figura 2 – Exame ultrassonográfico da bexiga de paciente, demonstrando ausência de estrutura na bexiga e sem espessamento de parede, realizado no dia 09 de junho de 2020.



Fonte: arquivo pessoal (2020).

3 DISCUSSÃO

A cistite polipoide já foi relatada em cães, humanos, coelhos e pônei (IM et al., 2009; CARVALHO et al., 2011; DI GIROLAMO et al., 2017; ROSALES et al., 2017; WALKER, 2018; KWOK et al., 2019). Embora, em cães seja uma enfermidade rara, em mais de 20 anos apenas 17 casos foram diagnosticados em pesquisa (MARTINEZ et al., 2003).

O diagnóstico diferencial inclui fibroma, leiomioma, fibroleiomioma e pólipó inflamatório (GELBERG et al., 2015). Segundo Filgueira (2014) a conduta correta é fundamental para redução do risco de cistite polipoide ser confundida com carcinoma de células transicionais da bexiga. A citoscopia e exame histopatológicos são recomendados para diagnóstico diferencial (LANE; EPSTEIN, 2008; CINTRA et al., 2015). Embora o exame ultrassonográfico tenha demonstrado características de cistite polipóide, a especificidade do diagnóstico de lesão focal é baixa, entretanto, a tutora não autorizou a intervenção cirúrgica para diagnóstico definitivo por exame histopatológico.

O tratamento alopático consiste em tratar a causa primária, geralmente com administração de anti-inflamatório esteroidais e antibiótico, caso não resolva a recomendação é a excisão cirúrgica (BIRCHARD; SHERDING, 2008, WALKER, 2018). O tratamento homeopático consiste em tratar pela lei da semelhança, de acordo com o repertório, método que consiste em pontuar os sintomas característicos e marcantes do paciente em cada caso.

Segundo Coelho e colaboradores (2017) a terapia com *Cantharis vesicatoria* 6 cH é capaz de modular resposta celular, em pesquisa realizada em células de camundongos com cistite induzida por *E-coli*, no grupo tratado em relação ao grupo placebo, a terapia resultou em redução de células inflamatórias e aumento de anticorpos e células de defesa inespecífica do trato urinário.

No presente relato optou-se em associar a *Thuya occidentalis* 6 cH pela recidiva das manifestações clínicas. Em estudo realizado por Silva e colegas (2017) a terapia com *Thuya occidentalis* reduziu respostas inflamatórias em modelos experimentais, pela inibição da migração de neutrófilos, redução da permeabilidade vascular e ainda redução dos níveis de citocinas e estresse oxidativo. Corroborando com estudo Bakht e colaboradores (2020) que demonstraram o benefício da terapia para infecções bacterianas. Além da propriedade anti-tumoral relacionada a administração de *Thuya* (TORRES et al., 2016; PUDELEK et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

O tratamento homeopático foi eficaz para o tratamento da cistite polipoide, com remissão total do pólipó e conseqüentemente, melhora do paciente. Este relato demonstrou o benefício do tratamento homeopático e seu efeito promissor.

REFERÊNCIAS

- BALBUENO, M. C. DE S.; PEIXOTO, K. DA C.; COELHO, C. de P. Evaluation of the efficacy of *Crataegus oxyacantha* in dogs with early-stage heart failure. *Homeopathy*, p. 2–7, 2020. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1710021>
- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**: 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.
- BREETA, R. E., JESUBATHAM, P. D., BERLIN GRACE, V. M., VISWANATHAN, S., SRIVIDYA, S. (2018). Non-toxic and non teratogenic extract of *Thuja orientalis* L. inhibited angiogenesis in zebra fish and suppressed the growth of human lung cancer cell line. *Biomedicine and Pharmacotherapy*, 106(May), 699–706. <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2018.07.010>
- CARVALHO, L. C. N.; SANTOS, F. J.; ARIAS, M. V.; REIS, A. C. (2011). **Pólipos em vesícula urinária de um cão – relato de caso**. *Ciências Agrárias Londrina*, 32: 1969-1974.
- CINTRA, C. A., CRIVELLENTI, L. Z., VIEIRA, B. H. B.; TEIXEIRA, P. P. M. (2015). O Emprego Da Cistoscopia Na Rotina De Pequenos Animais: Uma Breve Revisão. *Revista Investigação Medicina Veterinaria*, 14(6), 12–16.
- COELHO, C. P.; MOTTA, P. D.; PETRILLO, M.; et al. Homeopathic medicine *Cantharis* modulates uropathogenic *E. coli* (UPEC)-induced cystitis in susceptible mice. *Cytokine*, v. 92, p. 103–109, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.cyto.2017.01.014>
- DI GIROLAMO, N., BONGIOVANNI, L., FERRO, S., MELIDONE, R., NICOLETTI, A., DEL DUCA, V., DONNELLY, T. M.; SELLERI, P. (2017). Cystoscopic diagnosis of polypoid cystitis in two pet rabbits. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 251(1), 84–89. <https://doi.org/10.2460/javma.251.1.84>
- FILGUEIRA, K. D. Manejo terapêutico da cistite polipoide canina: uma prevenção para o desenvolvimento do carcinoma de células transicionais da bexiga. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 12, n. 2, p. 38-38, 28 nov. 2014.
- GELBERG, H. B. (2010). Urinary bladder mass in a dog. *Veterinary Pathology*, 47(1), 181–184. <https://doi.org/10.1177/0300985809353176>
- HUMPHREY PA. Polypoid/papillary cystitis. *J Urol* 2013;189:1091–1092
- IM, E. J.; SANG-CHUL KANG, S. C.; JUNG, J. Y.; JEON, J. N.; KIM, J. H. A case of polypoid cystitis in a dog. *Korean J Vet Res*(2009) 49(2) : 163-166
- KWOK, J.-L.; ENG, M. (2019). Polypoid Cystitis and Bilateral Hydronephrosis Mimicking Urothelial Carcinoma. *Journal of Endourology Case Reports*, 5(2), 34–38. <https://doi.org/10.1089/cren.2018.0098>

LANE, Z.; EPSTEIN, J. I. (2008). Polypoid/papillary cystitis: A series of 41 cases misdiagnosed as papillary urothelial neoplasia. *American Journal of Surgical Pathology*, 32(5), 758–764. <https://doi.org/10.1097/PAS.0b013e31816092b5>

MARTINEZ, I., MATTOON, J. S., EATON, K. A., CHEW, D. J.; DIBARTOLA, S. P. (2003). Polypoid Cystitis in 17 Dogs (1978-2001). *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 17(4), 499–509.

NARITA, F. B.; SCARDOELI, B.; GALLO NETO, H. et al. Homeopathic treatment of pododermatitis in magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*). *Homeopathy*, 2020. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1716392.ISSN 1475-4916>.

PRADO, D., BALBUENO, M. C. DE S.; COELHO, C. DE P. (2021). Redução De Peso Com Uso De Medicamentos Ultradiluídos Em Cão Obeso: Relato De Caso. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 1292–1301. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-088>

Pudełek, M., Catapano, J., Kochanowski, P., Mrowiec, K., Janik-Olchawa, N., Czyż, J., & Ryszawy, D. (2019). Therapeutic potential of monoterpene α -thujone, the main compound of *Thuja occidentalis* L. essential oil, against malignant glioblastoma multiforme cells in vitro. *Fitoterapia*, 134(February), 172–181. <https://doi.org/10.1016/j.fitote.2019.02.020>

RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de sintomas clínicos em homeopatia: 1ª ED.** São Paulo: Editora Organon, 2017.

ROSALES, C. M., BAMFORD, N. J., SULLIVAN, S. L., BAUQUIER, J. R.; TENNENT-BROWN, B. S. (2019). Polypoid cystitis as a cause of haematuria in a pony mare. *Equine Veterinary Education*, 31(5), 250–254. <https://doi.org/10.1111/eve.12807>

SILVA, I. S., NICOLAU, L. A. D., SOUSA, F. B. M., ARAÚJO, S. DE, OLIVEIRA, A. P., ARAÚJO, T. S. L., SOUZA, L. K. M., MARTINS, C. S., AQUINO, P. E. A., CARVALHO, L. L., SILVA, R. O., ROLIM-NETO, P. J., & MEDEIROS, J. V. R. (2017). Evaluation of anti-inflammatory potential of aqueous extract and polysaccharide fraction of *Thuja occidentalis* Linn. in mice. *International Journal of Biological Macromolecules*, 105, 1105–1116. <https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2017.07.142>

TAKIGUCHI, M.; INABA, M. (2005). Diagnostic ultrasound of polypoid cystitis in dogs. *Journal of Veterinary Medical Science*, 67(1), 57–61. <https://doi.org/10.1292/jvms.67.57>

TORRES, A., VARGAS, Y., URIBE, D., CARRASCO, C., TORRES, C., ROCHA, R., OYARZÚN, C., SAN MARTÍN, R., & QUEZADA, C. (2016). Pro-apoptotic and anti-angiogenic properties of the α / β -thujone fraction from *Thuja occidentalis* on glioblastoma cells. *Journal of Neuro-Oncology*, 128(1), 9–19. <https://doi.org/10.1007/s11060-016-2076-2>

WALKER, M. A. (2018). Struvite urolithiasis with eosinophilic polypoid cystitis in a shih tzu dog. *Canadian Veterinary Journal*, 59(2), 181–183.